

## INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

**Olívia Estanislau Cata Preta<sup>1</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>2</sup>**

**cionepsi@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### RESUMO

Os atos indisciplinados são tratados como um fator sociocultural, pois acredita-se que alguns comportamentos que fogem às regras de convívio (conversa, desobediência, falta de atenção, falta de respeito, entre outras) têm ligação direta com outras instâncias sociais que ultrapassam o ambiente escolar. Na relação entre indisciplina escolar e agressividade, é importante salientar a complexidade dessa temática somada à diversidade conceitual. Para realizar esse estudo, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de observação, em uma escola pública de Minas Gerais. Este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento de indisciplina dos alunos em sala de aula. A indisciplina é comumente entendida como um comportamento inadequado, agitado, insubordinado e intransigente, que se manifesta na falta de educação e respeito pelas autoridades, é vista como uma incapacidade do indivíduo/grupo em se adaptar aos comportamentos esperados em determinado ambiente. No entanto, ressalta também que se trata de estabelecer limites para aqueles alunos que não respeitam o espaço e os sentimentos dos demais, expressando sua individualidade de forma prejudicial dentro de um grupo, e não de reprimir ações questionadoras, curiosidade ou liberdade de movimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disciplina; indisciplina, escola, comportamento.

### INTRODUÇÃO

A escola é uma das instituições sociais mais importante para sociedade, pois ela fornece preparação intelectual e moral dos alunos e a inserção social. Isso ocorre, pois, a escola é o meio social mais frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar (SILVA; FERREIRA, 2014).

Em concordância, Canivez (1991) indica que depois da família, a escola se torna o espaço social mais significativa, isto pois, a escola é o lugar em que as crianças deixam de pertencer exclusivamente às famílias para conviver em comunidade com

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

peças de diferentes raças, cor, etnia, religião, cultura, ou seja, os indivíduos estão reunidos não apenas por afinidade, mas pela obrigatoriedade de viver em sociedade.

Libâneo (2004), traz a escola contemplada como espaço fundamental e tem como seu dever construir uma democracia social e política, sendo propostos cinco objetivos, como, promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos, proporcionar condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural dos alunos, tais como o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação, preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional, formar para a cidadania crítica e desenvolver a formação para valores éticos.

Portanto, a educação escolar é um processo contínuo na história, no qual a educação e sociedade se interligam, ou seja, uma modifica a outra, a educação acontece de modo distinto para cada uma das comunidades, embora a educação seja um ato permanente em todas elas (DIAS e PINTO, 2019).

Para Silva (2010), a educação é um processo que molda os indivíduos que a integram uma sociedade, logo o processo de escolarização permanece durante todos os períodos da vida, salientando que a sociedade pode moldar seus indivíduos conforme seus interesses particulares, com o objetivo de transmitir aos outros suas significações, valores, saberes e interpretações do mundo, isto, por meio do ambiente escolar, sendo ele o que mais favorece para este feito.

No entanto, o espaço escolar exige a disciplina para a convivência em grupo. Segundo Betcher (2018, p.3) “A disciplina condiz com o cumprimento de regras, porém estas regras também são organizadas conforme o ambiente e a situação em que estão inseridos os indivíduos que irão cumpri-las”.

Carvalho (1996) diz que no contexto escolar o aprendiz é quem se submete às normas, leis e regras do que pretende aprender ou à autoridade docente que o introduz na área do conhecimento. Sendo assim, percebe-se que a disciplina é de caráter ambíguo, ou seja, há mais de um sentido. Porém, em todas as suas definições, há presente o sentido de seguir ordens, normas e regras, pois são elementos comuns e imprescindíveis.

Assim, devemos apresentar a indisciplina, que é vista como um comportamento oposto ao de disciplina, “como um comportamento inapropriado, de rebeldia,

intransigência e inflexibilidade, desacato e desrespeito, sendo representado na bagunça, na agitação motora ou na falta de educação/ respeito com as autoridades” (REGO, 1996, p. 85 apud BASSO, 2010).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação no Ensino Fundamental II em uma Escola Pública, localizada na região da Zona da Mata em Minas Gerais.

Diante disso, nossa hipótese para esse trabalho é que nem todos os alunos são disciplinados como “ordena” o sistema.

O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento de indisciplina dos alunos em sala de aula.

Trabalhos como este são importantes para dar visibilidade ao tema, assim como, proposição de políticas públicas no que tange a boa comunicação entre docentes e discentes, proporcionar qualidade de ensino e aplicar métodos para a melhoria do desenvolvimento na sala de aula.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Gotizens (2003), a disciplina escolar se constitui em uma perspectiva ampla da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coeso com os objetivos de ensino, para isso, é preciso que eventualmente, se antecipem ao surgimento de problemas e apenas resolver os incidentes que inevitavelmente tiverem surgidos, seja por causa da própria situação de ensino ou por outros fatores relacionados à dinâmica escolar. A indisciplina, por sua vez, possui amplos sentidos que estão ligados a diversos aspectos, como aspectos psicossociais.

De acordo com Garcia (1999), deve-se ser superado conceito de indisciplina apenas como “problema de comportamento”, devendo considerar outras áreas além da comportamental, também implicando os aspectos psicossociais incluídos neste fenômeno. Em concordância, Oliveira (2009) diz que os principais fatores psicossociais que interferem neste acontecimento são os núcleos familiares, midiáticos, diversidade (social, cultural, racial e outros) entre os discentes, problemas de distúrbio de atenção e carência afetiva.

Um dos fatores que contribuem para comportamento indisciplinado, são os núcleos familiares, deste modo, há diversidades de bases familiares, sendo algumas

destas bases com estruturas diferentes, com problemas de alcoolismo, drogas e violência, onde crianças veem situações de agressões dentro de casa. Como existem outras que “paparicam” e zelam pelos seus entes, podendo existir excesso de mimos e permissividade, também levando à problemas de comportamento. Estes valores, hábitos e traumas são repetidos no contexto escolar afetando a relação das crianças com seus pares e docentes (OLIVEIRA, 2009).

Para Tiba (2007), a família desempenha um papel fundamental como um espelho para os filhos, refletindo não apenas a sua imagem, mas também fornecendo um modelo de conduta para eles seguirem ao longo da vida. Entretanto, as atitudes e comportamentos que as crianças observam em seus pais durante a fase de crescimento são extremamente influentes e tendem a moldar suas próprias ações e perspectivas à medida que se tornam adultos.

Silva *et al.* (2021), realizou uma pesquisa que relata sobre a concepção dos docentes sobre indisciplina, para estes a indisciplina é o ato de desobediência, desajuste do meio social e cultural em que este indivíduo está situado, implica em comportamento inadequado, infringindo às regras, tornando o ambiente inadequado para o aprendizado, qualquer meio de falta de atenção à aula e desrespeito ao professor, ter comportamento contraditório aos procedimentos de princípios básicos, das regras éticas e dos nossos valores, descumprimento de regras, confusões, insubordinações, conversas paralelas traduzem-se como exemplos de indisciplina.

De acordo com Silva *et al.* (2021, p. 88):

Os atos disciplinares são tratados como um fator sociocultural, pois acredita-se que alguns comportamentos que fogem às regras de convívio (conversa, desobediência, falta de atenção, falta de respeito, entre outras) têm ligação direta com outras instâncias sociais que ultrapassam o ambiente escolar. Na relação entre indisciplina escolar e agressividade, é importante salientar a complexidade dessa temática somada à diversidade conceitual.

De acordo com Silva (2010), a indisciplina é frequentemente associada à negação das regras impostas, evidenciando a perturbação ou desordem causada pelo seu descumprimento. Os professores costumam relacionar esse conceito às condutas dos estudantes que desrespeitam as regras escolares, prejudicando o bom funcionamento das aulas e, em alguns casos, desafiando a autoridade docente. Os professores afirmam que a indisciplina interfere no bom andamento da aula e do grupo, citando exemplos como conversas paralelas, gritos, deslocamentos não

autorizados durante a aula, brincadeiras perturbadoras, desobediência aos professores e imitação de seus atos disciplinares.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que para SOARES (2019) se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, de ideias ou de opiniões, como também do entendimento indutivo ou interpretativo por meio das informações encontradas. Tendo caráter exploratório, subjetivo e espontâneo, compreendido pelos métodos utilizados neste modo de pesquisa, como observação direta, entrevistas, análise de textos ou documentos científicos.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado através de observação. A observação foi realizada em uma escola estadual, localizada na Zona da Mata em Minas Gerais, totalizando 40h.

O método de observação é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos que nos causa curiosidade. Por uma via, pode ser também o método mais primitivo e impreciso. Mas por outra via, pode ser um dos mais modernos, pois possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. O método observacional apenas observa-se o que acontece ou já aconteceu, o que lhe difere de outros métodos que interferem para depois observarem (GIL, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A De acordo com relatos e levantamentos realizados durante o estágio, a escola observada foi fundada em 1920. Desde então, a escola passou por diversas modificações de local, nome e reformas de ampliação. Atualmente está situada no centro de um município, sendo de fácil acesso (exceto para quem mora na zona rural), no seu redor existe comércios, residências, papelarias. Segundo o IBGE (BRASIL, 2012), no último censo realizado, em 2010, este município possuía uma área Territorial de 143.096km<sup>2</sup>, densidade demográfica de 71,60 habitantes por km<sup>2</sup>, a escolarização entre crianças de 6 a 14 anos foi de 96,7%) e IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) foi 0,650, e população de 10.245 habitantes, em 2021 a população estimada foi de 11.785 habitantes. Segundo a Câmara Municipal

do Município, a economia é baseada em indústria metalúrgica, fertilizantes, loja de roupas, comércios em geral. Na agropecuária, gados leiteiros e de corte (em pequena quantidade) e suinicultura, mas a economia proeminente é na agricultura, pois o que se predomina é a produção de café.

A escola apresenta um espaço bem estruturado fisicamente, conta com dezessete salas de aula, todas possuindo aparelhos televisores e computadores para uso dos professores, carteiras novas e conservadas, um laboratório de informática (com ar condicionado) e uma biblioteca com muitos livros, não conseguindo observar a qualidade e disponibilidade dos mesmo, uma sala de professores, uma sala de secretária, uma sala de recurso, uma sala de vice-diretores, uma sala do diretor, uma sala de especialista, uma sala de Assistente Técnico da Educação Básica (ATB Financeiro), uma secretaria, dois sanitários destinados a professores (um masculino e outro feminino), dois sanitários destinados para alunos (um masculino e um feminino) e dois sanitário destinado ao uso de pessoa com deficiência (PCD). Há um espaço amplo, sendo este utilizado como sala de reunião, auditório, refeitório, e espaço de lazer (possuindo um pebolim e mesa de pingue-pongue) e temporariamente como espaço para aulas de educação física.

A classe observada se refere à uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, atualmente matriculado 31 alunos, sendo 18 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idades entre 13 a 15 anos. Lecionam nessa turma nove professores com as respectivas matérias: português, matemática, história, geografia, ciências biológicas, artes, língua estrangeira (inglês), ensino religioso e educação física.

As observações iniciaram no mês de março de 2023 e nesse tempo, observamos muitos episódios de ocorrências. Observamos conversas paralelas, má resposta entre os alunos, maus comportamentos, bullying, muitos xingamentos e outras expressões de gozação entre eles, normalmente sem motivos e de forma exacerbada, como, “gordo safado”, “capeta de menino”, “críolo”, “retardado”, “vai tomar no seu cu”, “tinha que ser preto”, “olha a cor dele também, né?”, “doente” e entre outras.

Segundo Rego (1996), a indisciplina é citada como um comportamento inapropriado, de rebeldia, intransigência e inflexibilidade, desacato e desrespeito,

sendo representado na bagunça, na agitação motora ou na falta de educação/ respeito com as autoridades.

Sob as atitudes de indisciplina dos alunos, a professora de Artes menciona sobre não saber lidar com os alunos e sobre ser muito cansativo e acrescenta que nas primeiras aulas tentou ser mais rígida, respondendo-os de forma afrontosa, obrigando-os a fazer às atividades e que como percebeu que isto não estava funcionando, tentou ser mais flexível, porém também não adiantou, diz que se sente perdida por não saber como se relacionar com eles, disse que “tem dias que a maioria faz, mas tem dias que realmente não fazem nada, mas entendi que eles fazem quando eles querem”. Há outros professores que gritam, chamam a atenção, brigam, medem força, outros, ocorrência ou advertência.

Araujo (2011), traz um fator muito insatisfatório que observa em relação a grande resistência do professor como conduta, em sua prática didática, querer que seus alunos fiquem estáticos, apenas observando aquilo que lhe está sendo proposto em sua explicação, e, que em momentos que o professor porventura considere inconveniente quando os alunos busquem diálogo acerca do conteúdo apresentado, presumindo que dessa forma, possa gerar divergências na relação professor e aluno, isto, por entenderem que essa interação por parte dos alunos seja indisciplina ou que não saibam esperar sua vez para se comunicar.

Em um intervalo de dois meses, retornando as observações em junho de 2023, percebe-se uma diferença no comportamento dos alunos. A vice-diretora, chega a indagar a estagiária sobre ter percebido alguma mudança, e relatou:

Foi “muita “ralação”, algumas pessoas acharam que não tinha mais jeito e que não iria funcionar, e ressaltou que foi muita conversa, as vezes gritos e “sacodes”, conselho tutelar, ocorrências e advertências e algumas outras coisas, e que com isso foi dando resultado (VICE DIRETORA).

Cury (2017) ressalta a importância da escola e do professor se aproximarem dos estudantes para poder encontrar um caminho para ajudá-los a lidar com determinadas dificuldades. Por essa razão, é essencial que os professores e toda equipe escolar, olhem com mais atenção e cuidado aos alunos de perfis agressivo, distraído, desafiador e “engraçadinho”. Pois estes tipos de comportamento podem estar diretamente ligados à problemas familiares, questões emocionais e até a algum tipo de distúrbio ou transtorno.

No início do ano, havia 31 (trinta e um) alunos matriculados na turma observada, contudo, 14 (quatorze) destes alunos residem na zona rural, há ônibus disponibilizado pela prefeitura. Dentre estes, um aluno, segundo os colaboradores da escola, foi abandonado pelos pais e residia com a avó, no entanto, após o adoecimento da avó, foi abrigado em um acolhimento institucional.

Durante as observações, esse aluno nos chama atenção. Se apresentou de forma educada, conversou com a estagiária e chegou a dizer “estuda mesmo, vai dar tudo certo”, desejando sucesso. No entanto, em relação ao comportamento observado na sala de aula com os professores, gritava, rebatia, respondia, parecendo querer se impor como “quem manda sou eu”, com os alunos se apresentava fazendo “deboche, zuação”, utilizando palavras de calão, como “vai tomar no cu”, “vai tomar no cu, viado”, “capeta”, “desgraçado”, “demônio”.

Em um episódio na sala de aula, uma aluna pediu para colocar música na TV para realizar as atividades, a docente liberou, e este aluno se levantou e mudou a música, com isso, a garota se levantou e alterou a voz para ele, porém antes dela se levantar ele já havia voltado com a música, eles discutiram, e ele perguntou: ” - Sua mãe não deu paciente para esperar não? Ela respondeu: “Não! E a sua não te deu educação não?” E ele respondeu: “Não, eu não tenho mãe, como ela vai me educar?”. Segundo a docente e a aluna, ele teria levantado a mão para a garota, e então docente conversou com o aluno que isso não se faz e que mulher tem que ser respeitada e ele deveria saber muito bem disso, fazendo-o pedir desculpas à colega.

São frequentes os episódios com problemas de comportamentos com esse aluno, ou indisciplinas como é dito pelos docentes, como, levantar da carteira sem autorização dos docentes, ficar mexendo no aparelho celular dos colegas (com a permissão dos donos dos aparelhos) em momento de explicação e/ou em momentos que tem atividades a serem realizadas, e não ter um lugar preestabelecido no dia a dia, muda de carteira frequentemente, fica se locomovendo dentro da sala, conversas paralelas, tem o tom de voz mais elevado (fala gritando).

Silveira, Nogueira e Silva (2020, p. 231), realizaram uma pesquisa que na ótica de uma docente, os adolescentes institucionalizados têm um destino obstruído para os comportamentos inadequados e as dificuldades escolares. Portanto, é comum que estes adolescentes não tenham muitas expectativas em relação à escola, por isso, a

escola não tem muito sentido para eles, ou que apresenta como algo que é necessariamente bom, que é pregado pela sociedade. Alguns educadores consideram que os adolescentes institucionalizados apresentam certo “prejuízos” em respeito aos seus colegas no que concerne às vivências escolares e ao processo de escolarização. Os docentes relataram que para estes alunos institucionalizados, a escola não estaria em primeiro lugar em suas vidas, pois eles estariam emocionalmente “machucados”.

Durante as observações realizadas, percebe-se alguns professores mais “queridos” pela turma, assim como o professor de Geografia, professora de Português e a professora substituta de Inglês. São professores menos agressivos e que se dispõem a entender ou conversar, e/ou os que “impõem” respeito. São professores que em suas aulas, os alunos obedecem mais no que se refere a questão de bagunça e comportamento, no entanto, não acontece o mesmo, no que diz respeito a dedicação para o aprendizado e realização das atividades propostas.

Como exemplo, podemos relatar sobre a fala da professora de Língua Portuguesa, disse conseguir ter uma troca muito especial com os alunos, mas que no início teve alguns problemas e chegou a pensar em desistir. Ela disse considerar fundamental para o trabalho com aluno atualmente, consolidar o que o aluno realmente precisa para aprender e disse sobre o olhar com amor, olhar com carinho e cuidado, sobre ser luz na vida de cada um, pois ela pode ser alguém que a esperar para eles e alguém que acredita, já que alguns não têm apoio em casa e foi isso que a fez perdurar e não desistir.

Para Kubata. L. *et al.* (2012), um professor que reflete sobre os problemas que ocorrem em sua sala de aula é um educador que busca pela evolução de seus alunos, tornando viável refletir constantemente sobre o comportamento de seus estudantes e suas dificuldades, como também, suas próprias dificuldades e causas das mesmas. Portanto, este professor reflexivo tende a chamar a atenção de seus alunos, pois não é um professor rotineiro, busca novidades, estudando, conseqüentemente, melhorando sua prática de ensino e se diferenciando dos demais educadores.

A turma observada é dividida em três grupos e os classificamos em: alunos aplicados, se esforçam para prestar atenção nas explicações, fazem as atividades na sala de aula e em casa. Alunos que estão na média, são aqueles que as vezes realizam as atividades até onde conseguem ou quando determinado assunto chama

a atenção, as vezes realizam tarefas de casa. E, alunos que raramente realizam algo, são alunos que não prestam atenção nas explicações, não param para ler as atividades, alguns apenas copiam e acham que já a tarefa já está concluída, as vezes nem copiam, conversam durante a aula, ficam jogando no aparelho celular, mesmo não sendo permitido. Todos os grupos têm em comum as conversas paralelas durante das atividades, mas alguns sabem “medir” quando conversar e/ou se calar.

Desde muito tempo, comportamentos são observados. Achenbach e Edelbrock (1979), identificaram por meio de pesquisas dois amplos tipos de problemas comportamentais: comportamentos externalizantes e comportamentos internalizantes. Os comportamentos externalizantes incluem impulsividade, agressão, agitação, provocações e brigas, enquanto os comportamentos internalizantes se referem a preocupações excessivas, tristeza, timidez, insegurança e medos. Ambos tipos de comportamentos podem resultar em dificuldades para a interação da criança com adultos e seus colegas de convivência.

A indisciplina, segundo Rego, (apunt Aquino 1996), é comumente entendida como um comportamento inadequado, agitado, insubordinado e intransigente, que se manifesta na falta de educação e respeito pelas autoridades. Em outras palavras, é vista como uma incapacidade do indivíduo/grupo em se adaptar aos comportamentos esperados em determinado ambiente. No entanto, ressalta também que se trata de estabelecer limites para aqueles alunos que não respeitam o espaço e os sentimentos dos demais, expressando sua individualidade de forma prejudicial dentro de um grupo, e não de reprimir ações questionadoras, curiosidade ou liberdade de movimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É verídico que na contemporaneidade a educação tem enfrentado e passado por adversidades e problemas, incluindo os atos indisciplinados. É urgente a necessidade de conscientização sobre o respeito mútuo, a promoção de um ambiente seguro e o estabelecimento de medidas disciplinares adequadas.

Para tanto, é preciso ter um olhar atencioso para crianças e adolescentes no ambiente escolar, para entender as dificuldades individuais, que podem estar relacionadas a fatores psicossociais, como os núcleos familiares, as mídias, as diversidades (social, cultural, racial e outros). Uma abordagem empática e

compreensiva pode contribuir para o engajamento desses alunos e para a resolução de problemas comportamentais.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Gislene Aparecida Rolim Loenert; MUDIM, Elisângela Duarte Almeida. **AMBIENTE ESCOLAR: Espaço de Aprendizagem Significativa** para todos docentes e alunos, numa perspectiva interativa. 2011. TCC. Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/ UnB. Brasília/2011. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2316/1/2011\\_GisleineAparecidaRolimLoenertAraujo.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2316/1/2011_GisleineAparecidaRolimLoenertAraujo.pdf). Acesso em: 03 de abr. de 2023.

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=HmoRkcRLzqIC&oi=fnd&pg=PA83&ots=lqqH3OI7fO&sig=v\\_YbkUrSYIvnQRcxpgfJdlQS-kA&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=HmoRkcRLzqIC&oi=fnd&pg=PA83&ots=lqqH3OI7fO&sig=v_YbkUrSYIvnQRcxpgfJdlQS-kA&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 15 de jun. de 2023.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-do-manhuacu/panorama>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

BASSO, Cláudia de Fatima Ribeiro. **Indisciplina escolar**. Blumenau: IADE, 2010. 97 p. Acesso em: 01 de abr. de 2023

BETCHER, Cleber Nazário. A Indisciplina Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.2, n.3, pp. 60-70, 2018.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus, 1991. Acesso em: 23 de mar de 2023.

CARVALHO, José Sérgio F. de. **Os Sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. Acesso em: 01 de abr. de 2023.

CURY, Augusto. **Indisciplina escolar infantil: causas, consequências e como combatê-la**, 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/indisciplina-escolar-infantil-causas/>. Acesso em: 05 de jun. de 2023.

DIAS, Érika. PINTO. Fátima Cunha Ferreira. Educação e Sociedade. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104. p. 449-455, jul./ set. 2019. Disponível em: Acesso em: 31 de mar. de 2023.

EDELBROCK, C., ACHENBACH, T.M. Uma tipologia de padrões de perfil de comportamento infantil: distribuição e correlatos para crianças perturbadas de 6 a 16 anos. **J Abnorm Child Psychol** v.8, n.2, 441–470 (1980). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF00916500>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999. Acesso em: 01 de abr. de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 01 de abr. de 2023.

GOTIZENS, C.. **A disciplina escolar**: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

KUBATA, Laura; FRÓRS, Rafael de Carvalho; FONTANEZI, Renta Munhoz M.; e BERNABÉ, Flávia Herker Lopes. **A postura do professor em sala de aula**: atitudes que promovem bons comportamentos e alto rendimento educacional. 2012. [S. I.] Disponível em: <https://periódicos.unifaced.com.br/download> . Acesso em: 03 de jun de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. Acesso em: 23 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, Maria Izete de. Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 27p. 289-305, jul./dez. 2009. ISSN 1981-0431. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3550/3234>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. Acesso em: 01 de abr. de 2023.

SILVA, E. H. B. da *et al.* O fenômeno da indisciplina no contexto escolar: O que dizem os professores atuantes no ensino fundamental?. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v.43, n.84 - jan./abr. 2021, p. 88-91. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58876/1/2021\\_art\\_ehbsilvafnegreiros.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58876/1/2021_art_ehbsilvafnegreiros.pdf). Acesso em: 16 de jun. de 2023.

SILVA, Joelma O. da; RISTUM, Marilena. A violência escolar no contexto de privação de liberdade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.30, n.2, 2010.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J.. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v.5, n.2. dez. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/olivi/Downloads/415-1420-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 de mar. de 2023.

SILVA, Luciano Campos. **Os professores e a problemática da indisciplina na sala de aula**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7173-3-9-os-professores-problematica-luciano-campos/file> . Acesso em: 22 de maio de 2023.

SILVEIRA, Alcione J. T. da; NOGUEIRA, Marlice de O.; SILVA, Luciano C. da. Entre a escola e o abrigo: estigmas, conflitos e insucesso escolar de adolescentes. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.11, n.32, p. 432 - 465, 2020. 2020. Acesso em: 16 de jun. de 2023.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda** - Montes Claros, v. 1, n.3, pp. 168-180, jan-dez, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>. Acesso em: 29 de mar. de 2023.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Intregare Editora, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8069839-Quem-ama-educa-icami-tiba.html>. Acesso em: 18 de jun. de 2023.